

Bancos é que devem festejar diz economista

“Os bancos credores do Brasil é que devem estar muito contentes”, disse ontem o economista Dércio Munhoz ao falar sobre o significado da assinatura da segunda fase da reestruturação da dívida externa brasileira, que envolve recursos no valor de 28 bilhões de dólares, e, especialmente, do **emprestimo-jumbo** de 6,5 bilhões de dólares.

“Os bancos estão satisfeitos porque poderiam lançar as receitas de juros, na contabilidade, como prejuízos, uma vez o Brasil já estava se aproximando dos 90 dias de atraso de dívidas junto ao sistema bancário” — comentou o professor da Universidade de Brasília.

Dércio Munhoz explicou que a destinação dos recursos novos (**emprestimo-jumbo**) vai cobrir atrasados comerciais e financeiros relativos ao ano passado, admitindo que uma parcela desses recursos pode vir a ser aplicada no pagamento dos juros e das despesas de outros serviços da dívida externa do País neste ano, que ele calcula vá atingir 18,5 ou 19 bilhões de dólares.